

A Dança

(Do Repertório de Osho)

“Há uma linda história, que eu gostaria de contar. Aconteceu na vida de um grande músico indiano, Tansen. Ele estava na corte do grande Akbar – e era incomparável. Uma vez, Akbar perguntou:

– Não consigo imaginar que alguém possa superá-lo. Parece quase impossível. Mas sempre que eu penso nisso, uma idéia me vem à mente: que você deve Ter sido discípulo de um mestre, e – quem sabe? – talvez ele o supere.

“Quem é seu mestre?, está vivo ainda? Se estiver vivo, convide-o para vir à corte.”

– Ele está vivo – respondeu Tansen – ,mas não pode ser convidado para a corte, porque é como um animal selvagem. Não é um homem de sociedade. É como os ventos ou como as nuvens. Um andarilho sem lar. E mais: você não pode pedir a ele que cante ou toque, isso não é possível. Quando quer que ele sinta, ele canta. Sempre que sente, dança. Teremos que ir até ele, esperar e observar.

Akbar ficou tão encantado, louco pelo que disse Tansen.

– E o mestre dele está vivo. Onde quer que esteja eu irei – disse Akbar.

O mestre era um faquir errante. Seu nome era Haridas. Tansen enviou mensageiros para investigar onde estava. Foi encontrado perto do rio Jamuna, numa cabana. Akbar e Tansen foram ouvi-lo. Os aldeões lhes disseram:

– Perto das três da manhã, bem no meio da noite, às vezes ele canta e dança. Mas, por outro lado, permanece sentado em silêncio durante o dia todo.

Assim, no meio da noite, Akbar e Tansen, escondidos como ladrões atrás da cabana, ficaram esperando.

Em seguida Haridas começou a cantar e a dançar. Akbar estava hipnotizado. Não podia proferir uma única palavra, porque nada teria sido suficiente. Chorava. E enquanto voltavam, depois que a canção parou, ele permaneceu silencioso. As lágrimas ainda rolavam. Quando chegou ao palácio, ainda nos degraus, disse ele a Tansen:

– Eu costumava pensar que ninguém era capaz de superá-lo; costumava pensar que você era o único, mas agora tenho que admitir que você não é nada, comparado a seu mestre. Por que tanta diferença?

– A diferença é simples – respondeu Tansen. – Eu canto, eu toco para ganhar alguma coisa: poder, prestígio, dinheiro, admiração. Minha música ainda é um meio para outro fim. Eu canto para conseguir alguma coisa e meu mestre canta porque ele já conseguiu. Essa é a diferença. Ele canta somente. Quando está pleno do Divino e não pode contê-lo mais, quando transborda, somente então ele canta. Seu canto é um fim em si mesmo. Ele celebra!